**DIVERSIDADE E ESTÉTICA RELIGIOSAS EM UMA TERAPIA GRUPAL PSICOLÓGICA: práticas artísticas, preconceitos e intolerâncias**

***Marineide Felix de Queiroz Brito***[[1]](#footnote-1)

***Lusival Antônio Barcellos*** [[2]](#footnote-2)

***Michelle Bianca Santos Dantas[[3]](#footnote-3)***

**Grupo de Trabalho (GT) : 13 - Estética e Ensino Religioso: perspectivas e práticas da arte e sua diversidade**

**Resumo**

Este trabalho visa explorar as práticas artísticas de pessoas participantes da terapia grupal psicológica e a diversidade cultural religiosa, buscando trabalhar o preconceito e a intolerância que venha a existir no grupo psicoterápico, na cidade de Goiana/PE, estudando as concepções de religião dos membros que frequentam a psicoterapia. A diversidade religiosa será analisada como objetivo principal da nossa investigação, observando interações pessoais e religiosas entre as pessoas do grupo em questão. Como fonte de pesquisa teórica, teremos autores como Dantas (2023), Brito (2020), Barcelos (2021), entre outros. A metodologia apresenta uma análise quantitativa e qualitativa, observação participativa e estudo de campo. A diversidade cultural religiosa se faz presente no grupo psicoterápico com a existência de preconceitos e intolerância religiosa, que podem ser combatidos com conhecimento e esclarecimentos religiosos pelas pessoas participantes da terapia do grupo em evidência. A dança e a musicalidade estão sempre presentes no grupo terapêutico de psicologia.

**Palavras-chave:** Diversidade religiosa; Práticas da arte; Preconceitos; Grupos terapêuticos; Estética da religião.

**1 Introdução**

O presente estudo visa a exploração das práticas artísticas em um grupo terapêutico de homens e mulheres que, em sessões psicológicas, apresentam manifestação do sagrado, com músicas, danças, poesias. Neste momento, os membros participantes interagem e descontraem, que, em outros momentos, e intolerância e o preconceito religioso ocorrem nesses grupos.

E podemos constatar a que a musicalidade e a dança propiciam a harmonia e a desarmonia entre os membros do grupo.

A diversidade religiosa está presente nestes grupos da Policlínica Nossa Senhora da Vitória, em Goiana/PE.

O preconceito e a intolerância podem ser combatidos com a conscientização da importância do respeito para com a religião do outro, convivendo com a diferença de crenças religiosas.

A partir da experiência pessoal de cada participante do grupo em evidência, serão destacados os pontos de aproximação e distanciamento dos membros nas sessões grupais.

Os praticantes se tornam amigos, cumprimentando, abraçando, estando juntos nas conversas e no apoio às opiniões divergentes. Porém, também podem se tornar inimigos, enviando se cumprimentar em ocasiões públicas, se afastando, e discutindo sobre as opiniões mais simples.

Nos grupos terapêuticos, a expressão religiosa se revela por meio de uma rica diversidade artística, cultural e espiritual, incluindo música e dança. Essa diversidade facilita uma maior integração social, como, por exemplo, através de cantos e danças que evocam o sagrado. Além disso, conforme mencionado por Mircea Eliade (1992), o espaço da religiosidade não é uniforme, pois contém rupturas, diferenças e até mesmo oposições. Ainda mais:

É preciso acrescentar que uma tal existência profana jamais se encontra no estado puro. Seja qual for o grau de dessacralização do inundo a que tenha chegado, o homem que optou por uma vida profana não consegue abolir completamente o comportamento religioso. Isto ficará mais claro no decurso de nossa exposição: veremos que até a existência mais dessacralizada conserva ainda traços de uma valorização religiosa do mundo (Eliade, 1992, p. 18).

As pessoas devem interagir umas com as outras sem intolerância ou conflitos, e se apoiar mutuamente no contexto da terapia em grupo. Esse conceito vai além da terapia, pois nos permite refletir e desenvolver um trabalho de conscientização da diversidade cultural religiosa.

A intolerância e o preconceito religiosos são os maiores desafios para o sucesso dos tratamentos oferecidos por grupos terapêuticos de psicologia, dificultando nossa busca por harmonia e boa convivência entre os participantes.

A riqueza da estética, ao longo da história, é evidente nas imagens, revelações e símbolos presentes em todas as formas de arte. Essa grandiosidade também se manifesta na cidade de Goiana, em Pernambuco. Assim, os elementos artísticos e religiosos da região podem ser explorados para promover a percepção simbólica de seus múltiplos significados e representar as diversas tradições religiosas locais.

**2 Fundamentação teórica**

Para fundamentar e enriquecer a pesquisa sobre a temática mencionada, é necessário buscar um embasamento teórico, considerando autores especialistas em ciências das religiões (Barcellos; Holmes, 2021). Isso permitirá ampliar o conhecimento com foco no fenômeno religioso. Holmes (2016, p. 27) afirma:

É a partir da vivência com ‘o sagrado’ que vários estudiosos das tradições religiosas abordam as formas do ser humano se comunicar com o seu transcendente, em que cada tradição religiosa procura dar sentido às respostas para as grandes questões existenciais.

A religião e a estética religiosa se expressam nos grupos terapêuticos por meio da religiosidade dos seus membros. Essa religiosidade, que é uma característica intrínseca do ser humano, se manifesta de várias maneiras, incluindo os cantos ritualísticos das diferentes religiões dos participantes.

As expressões estéticas religiosas têm sido uma constante desde os primórdios da humanidade. Dantas (2023, p. 46) afirma que:

a arte tinha um papel de tamanha relevância na sociedade grega, que não apenas orientava sua formação educacional, seu comportamento e seus valores morais, como também regia as suas crenças e os seus atos ritualísticos, e consequentemente, a sua religiosidade oficial ou não.

A cidade onde realizamos nossa pesquisa, Goiana/PE, é um verdadeiro berço de expressões artísticas, repleta de patrimônios históricos e religiosos. Destacam-se suas mais de trinta igrejas preservadas, construídas no século XVII, sendo que oito delas são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brito, 2020).

De acordo com Maria de Jesus Silva (2008), a maioria dos habitantes de Goiana é católica, religião que teve uma influência significativa no desenvolvimento histórico do município. A religiosidade colonial de Goiana (Moura, 2018) está profundamente enraizada em suas origens europeias e católicas, evidenciada pelo grande número de igrejas construídas na cidade.

**3 Metodologia**

O processo metodológico desenvolvido foi um estudo de campo, observacional participativo, com grupos terapêuticos de pessoas em tratamento psicológico na Policlínica Municipal de Goiana/PE. A pesquisa foi a base da dissertação de mestrado em Ciências das Religiões, defendida na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2020. O trabalho, que envolveu seres humanos, foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFPB.

A investigação teve um caráter qualitativo, quantitativo e narrativo, abrangendo a compreensão de mundo dos participantes e seus relatos. O estudo explorou a diversidade religiosa em grupos psicoterápicos.

Os dados foram obtidos a partir dos resultados dos questionários aplicados aos participantes dos grupos terapêuticos, compostos por homens e mulheres adultos, alfabetizados ou não. O processo de investigação foi dividido em duas etapas: inicialmente, um questionário de perguntas fechadas e de múltipla escolha; posteriormente, um questionário de perguntas abertas e estruturadas.

É importante destacar a necessidade de fundamentos sólidos nas Ciências das Religiões, citando autores relevantes ao longo da pesquisa para garantir uma investigação robusta e uma observação detalhada das diferentes concepções ideológicas, essenciais para o aprofundamento e a concretização do estudo em questão.

**4 Resultados e Discussão**

Os resultados indicaram que a diversidade religiosa é um fator significativo e pode ser compreendida de diferentes maneiras pelos participantes dos grupos em evidência.

Durante as atividades de dança, seja nas dinâmicas de grupo, em momentos festivos, datas comemorativas ou aniversários, observamos comportamentos variados em relação às manifestações e crenças religiosas. Alguns participantes se movimentam livremente, enquanto outros permanecem imóveis, retraídos ou em silêncio. Quando convidados a dançar, alguns se retraem, outros demonstram raiva e tentam dissuadir os demais de participar, alegando que é “pecado” e se afastando de certas práticas artísticas.

A intolerância e o preconceito religiosos são os principais desafios para o sucesso dos tratamentos em grupos psicológicos. As relações entre os membros dos grupos terapêuticos precisam ser harmoniosas e baseadas em interações pessoais. É essencial que as pessoas se comuniquem sem atritos e colaborem nas intervenções psicológicas.

A prática da tolerância é fundamental para evitar conflitos internos nos grupos, exigindo do líder uma vigilância constante. O líder do grupo deve atuar como um verdadeiro conciliador, ensinando boas práticas sociais e destacando os benefícios dessas práticas.

**5 Considerações Finais**

Em conclusão, podemos dizer que a diversidade religiosa está presente neste grupo psicoterapêutico, com intolerâncias e preconceitos que precisam ser trabalhados de forma harmoniosa.

A estética religiosa se manifesta na diversidade cultural dos grupos terapêuticos. A conscientização dos membros do grupo e o esclarecimento de seus próprios conflitos e intolerâncias serão favorecidos pelo aumento do conhecimento e respeito pelas variadas crenças religiosas. A pesquisa procurou contribuir para a análise da diversidade religiosa no contexto artístico de Goiana/PE.

Ao finalizar este estudo, procuramos responder às nossas indagações. No entanto, isso não significa que a pesquisa termina aqui, pois essa temática oferece inúmeras oportunidades para que outros pesquisadores continuem a investigar e aprofundar o tema.

**Referências**

BARCELLOS, Lusival Antonio; HOLMES, Maria José Torres. O ensino religioso na proposta curricular do estado da Paraíba (PCPB): resistência e perspectivas. *Revista Pistis Praxis*: *Teologia e Pastoral*, Curitiba, v. 13. n. 1. p. 523-536, jan./abr. 2021.

BRITO, Marineide Felix de Queiroz. *Diversidade religiosa e o cuidado terapêutico nos grupos psicológicos no município de goiana-PE*. Orientação: Lusival Antonio Barcellos. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

DANTAS, Michelle Bianca Santos. *Poesia:* sacralidade e verdade*.* 1. ed. Cotia, São Paulo: Editora Cajuína, 2023.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HOLMES, Maria José Torres. *Ensino Religioso:* Esperanças e desafios: reflexões da práxis do cotidiano escolar. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2016.

MOURA, Anderson Cordeiro de. As heresias da família Soeiro: Inquisição e imaginário criptojudaico na Goiana colonial (PE-Século XVI). Orientador: Carlos André Macedo Cavalcanti. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SILVA, Maria de Jesus Santana. *Devoção e resistência*: as Irmandades de Homens Pretos de Goiana 1830-1850. Orientadora: Zuleica Dantas Pereira Campos. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2008.

1. Doutoranda e mestra em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atua como Psicóloga na Policlínica Municipal de Goiana/PE. Contato: felixmarineide@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutor em Educação pela UFRN. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. Contato: lusivalb@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutora em Ciências das Religiões, com Mestrado e Graduação em Letras. Atua como professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, do Centro Educação (CE), no Campus I, da UFPB, e na Graduação em Letras e no Mestrado Profissional (PROFLETRAS), do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAE), no Campus IV, da mesma instituição. Contato: michellebianca86@hotmail.com [↑](#footnote-ref-3)